

Código e Título da Atividade de Extensão de Origem: 41984 – Vivenciando desigualdades: a construção de jogos pedagógicos para o ensino de História

Autora: Clara Aguiar Costa Bauer

Coordenadora: Marisângela Terezinha Antunes Martins

O trabalho insere-se no programa *Vivenciando desigualdades*, que visa diversificar e qualificar a formação de graduandos e estabelecer relações com as comunidades escolares, oferecendo experiências lúdico-reflexivas sobre as desigualdades sociais no Brasil e as estratégias dos diferentes grupos sociais para superá-las. No momento, nos dedicamos à criação do jogo sobre pessoas negras em Porto Alegre e suas lutas cotidianas por cidadania de 1889 a 1910, período marcado pela expectativa de inserção social desse segmento. Nosso objetivo é representar o contexto histórico em um jogo de tabuleiro, a fim de oferecer a estudantes de Ensino Médio a oportunidade de se colocarem no lugar de uma pessoa negra naquele momento. O jogo tem um caráter cooperativo, proporcionando uma dinâmica de negociação de recursos (dinheiro, prestígio, moral e saúde) e formulação de estratégias de sobrevivência às situações cotidianas de racismo da época. Vence a partida a equipe que conseguir realizar uma das opções de ação coletiva (criar uma escola, um jornal ou uma associação) sem que nenhum jogador fique com o nível de moral abaixo do limite. Em reuniões periódicas e virtuais, o jogo está sendo estruturado com base em bibliografia, *lives* e podcasts sobre o contexto e o ensino de história, além da assessoria de pesquisadores do período pós-Abolição. No último ano, além de outros mecanismos do jogo, dediquei-me à construção da biografia dos personagens e ao cálculo do custo de vida, aspectos fundamentais para humanizar os personagens e melhor simular a experiência de ser negro na capital gaúcha logo depois da Abolição. O prolongamento da pandemia do novo coronavírus tem dificultado a finalização do jogo e colocado obstáculos à sua aplicação junto ao público-alvo. O próximo passo será colocar o jogo em prática entre estudantes de Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRGS.